

Caracterização clínica e padrões de remodelamento ventricular de pacientes obesos ambulatoriais com insuficiência cardíaca por disfunção sistólica.

LÍVIA GOLDRAICH, GABRIELA C SOUZA, DIOGO PIARDI, ELIZA R DALSSASSO, ANDRÉIA BIOLO, LUIS EDUARDO ROHDE, NADINE O CLAUSELL.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL e Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre RS BRASIL

Fundamento: O aumento do índice de massa corporal (IMC) determina um maior risco de desenvolvimento de insuficiência cardíaca (IC), mas parece estar associado à menor morbimortalidade entre os indivíduos com a doença manifesta. A obesidade está relacionada à hipertrofia ventricular esquerda (HVE). No entanto, as relações entre o tecido adiposo e o remodelamento cardíaco são controversas. **Objetivos:** Determinar a prevalência, as características clínicas e os padrões de remodelamento ventricular de pacientes obesos ambulatoriais com IC por disfunção sistólica e correlacionar parâmetros antropométricos com medidas de função e geometria ventricular. **Delineamento:** Estudo transversal. **Pacientes:** Pacientes ambulatoriais com IC por disfunção sistólica. **Métodos:** Pacientes ambulatoriais com IC e fração de ejeção (FE) igual ou inferior a 50% foram submetidos consecutivamente a avaliações clínica e nutricional durante consulta médica de rotina. A avaliação antropométrica constou de IMC, prega cutânea tricipital (PCT) e circunferência abdominal (CA). **Remodelamento cardíaco** foi avaliado através da ecocardiografia mais próxima ao momento da avaliação. **Resultados:** Foram avaliados consecutivamente 192 pacientes em acompanhamento no Ambulatório de IC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (idade= 61 ± 12 anos, 70% homens, FE= 33 ± 9 %, IMC= 27 ± 5 Kg/m², 38% etiologia isquêmica). A prevalência de obesos foi de 25%. Quando comparados aos pacientes eutróficos e com sobrepeso, os obesos apresentaram idade inferior, menor prevalência de anemia e melhores índices de função renal. Embora tenham demonstrado FE superior e diâmetros ventriculares menores, os obesos apresentaram massa cardíaca e padrões de hipertrofia e remodelamento semelhantes. Houve correlação significativa de FE com IMC ($r=0,22$; $p=0,002$), PCT ($r=0,25$; $p<0,0001$) e CA ($r=0,15$; $p=0,03$), mas o mesmo não foi observado em relação à espessura relativa de paredes e as medidas antropométricas. **Conclusões:** Apesar de melhores índices de função ventricular sistólica, a obesidade não parece estar associada a diferenças no padrão de hipertrofia ou remodelamento ventriculares nesses indivíduos.